

# ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

## APRENDENDO A ENVELHECER COM EMPATIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanna de Moura Frutuoso<sup>1</sup>

Luciana Caetano Fernandes<sup>2</sup>

### RESUMO

Esse trabalho relata a experiência de uma oficina educativa com escolares sobre envelhecer. A oficina simulou limitações comuns da velhice para promover empatia e respeito. A ação extensionista, realizada por discentes de Medicina, utilizou estações lúdicas sensoriais e motoras. Os escolares demonstraram maior compreensão sobre o envelhecimento e passaram a valorizá-lo, evidenciando o impacto positivo de ações educativas intergeracionais.

**PALAVRAS-CHAVE :** Criança. Envelhecimento. Empatia. Respeito. Idoso.

### INTRODUÇÃO.

Segundo Vargas (1992), o envelhecimento é um processo biopsicossocial que afeta o ser humano em sua interação com a sociedade. Iniciando-se nas células, estende-se aos tecidos, órgãos e ao pensamento. Esse processo provoca modificações funcionais e morfológicas, influenciado por fatores como genética, estilo de vida, saúde, condições socioeconômicas.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2023, o Brasil possui mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando 15% da população. Esse aumento da longevidade exige novas políticas que garantam qualidade. Para Veras (2009), o envelhecimento saudável envolve autonomia, participação social e acesso a serviços de saúde e educação. Contudo, persistem estereótipos negativos, como a associação da velhice à fragilidade e improdutividade, o que contribui para exclusão social.

---

<sup>1</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: [gjo.mouraf649@gmail.com](mailto:gjo.mouraf649@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: [gjo.mouraf649@gmail.com](mailto:gjo.mouraf649@gmail.com)

## ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

Esse cenário torna-se ainda mais preocupante diante das estatísticas de violência contra idosos no país. Em 2022, o Disque 100 registrou mais de 100 mil denúncias de violações contra idosos, incluindo violência física, psicológica e negligência (BRASIL, 2023). Nesse contexto, ações educativas voltadas ao público infantil e juvenil são estratégias promissoras para promover empatia e respeito. Diante do exposto, este estudo relata a experiência de discentes de Medicina da UniEVANGÉLICA em ação extensionista na Escola Municipal Cora Coralina, em Anápolis- GO (2025), buscando sensibilizar os escolares sobre o processo de envelhecimento, por meio de metodologias lúdicas e vivências.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

A oficina “Envelhecer, como é isso?” foi idealizada por discentes do 3º período e professores do módulo de Morfofuncional do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior privada, de Anápolis-GO. A atividade foi realizada na Escola Municipal Cora Coralina, no bairro Vivian Park, com cerca de 180 alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I (8 e 11 anos).

A oficina teve duração de 60 minutos e foi dividida em quatro momentos principais:

1. **Acolhida e contextualização:** os discentes se apresentaram e explicaram o objetivo da atividade — refletir sobre o envelhecimento.
2. **Reflexão inicial:** os alunos expressaram em uma palavra, o que entendiam por “envelhecer” e discutiram as mudanças corporais que ocorrem com o tempo.
3. **Vivências simuladas:** os participantes foram divididos em quatro grupos rotativos que passaram por estações temáticas que simulavam alterações funcionais:
  - **Visual:** leitura de uma tabela optométrica com e sem óculos embaçados;
  - **Auditiva:** repetição de frases usando tampões de ouvido;
  - **Tátil:** manipulação de cliques com e sem luvas;
  - **Motora:** execução do teste “Timed Up and Go” com caneleiras de peso.
4. **Roda de conversa e encerramento:** ao final, os alunos foram convidados a refletir sobre as vivências e receberam uma mensagem sobre respeito aos idosos. Além de um chocolate BIS simbólico.

A dinâmica buscou sensibilizar os alunos a partir da experiência direta das limitações da velhice,

## ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

promovendo empatia e compreensão por meio de metodologias lúdicas e participativas.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação “Envelhecer, como é isso?” permitiu aos alunos vivências lúdicas sobre os desafios da velhice. O formato lúdico e sensorial das simulações favoreceu o engajamento e a aprendizagem ativa. Reações espontâneas, como “agora entendi como é difícil”, indicam mudança na percepção sobre o envelhecimento, promovendo compreensão cognitiva e emocional.

Na roda de conversa, termos como “tristeza” e “doença” deram lugar a “sabedoria” e “respeito”, sinalizando a internalização de valores empáticos e a conscientização sobre o etarismo — preconceito ainda pouco debatido nas escolas (WHO, 2021).

Do ponto de vista extensionista, a experiência reafirma o papel da universidade na transformação social ao integrar ciência, comunidade e formação humanizada. Segundo Barros *et al.* (2024), a extensão é uma ferramenta de educação emancipadora. Assim, a oficina mostrou-se eficaz ao sensibilizar crianças sobre o envelhecimento, combater estereótipos e cultivar o respeito desde a infância.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da oficina “Envelhecer, como é isso?” demonstrou-se uma experiência pedagógica exitosa e enriquecedora tanto para os discentes responsáveis quanto para os alunos da escola envolvida, evidenciando o potencial transformador de ações educativas voltadas à sensibilização sobre o envelhecimento. A proposta cumpriu seu papel de promover reflexões sobre a velhice, por meio de metodologias acessíveis, lúdicas e adaptadas à faixa etária do público, incentivando o respeito, a empatia e o reconhecimento do idoso como sujeito ativo na sociedade.

Além de fomentar a conscientização sobre o processo natural do envelhecer, a ação também contribuiu para a quebra de estigmas que comumente envolvem a pessoa idosa, reforçando a importância da valorização de sua trajetória, saberes e contribuições. Através do contato direto com os desafios enfrentados pelos idosos, os estudantes puderam iniciar um processo formativo que ultrapassa o conhecimento teórico, alcançando dimensões éticas e cidadãs, fundamentais na

## ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

construção de relações mais humanas.

Dessa forma, fica evidente que iniciativas como essa devem ser incentivadas e replicadas, por sua capacidade de despertar no indivíduo valores essenciais à convivência social, como solidariedade, empatia e cuidado. O fortalecimento de práticas educativas que abordam o envelhecimento desde os primeiros anos escolares representa um investimento não apenas na formação individual de cada aluno, mas também na edificação de uma sociedade mais sensível, inclusiva e preparada para os desafios do envelhecimento populacional.

### REFERÊNCIAS

BARROS, J. *et al.* A importância dos projetos de extensão na formação acadêmica universitária e para a sociedade. **Brazilian Journal of Education**, v. 2, n. 1, p. 19-30, 2024.

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do Adulto e do Idoso**. BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. In: O Envelhecimento. Rio de Janeiro: Ed. Érica, p. 68, 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico 2022: primeiros resultados – população por idade**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> . Acesso em: 31 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Painel de dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos – Disque 100: dados de violência contra a pessoa idosa**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh> . Acesso em: 31 de maio de 2025.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global report on ageism**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240016866> . Acesso em: 31 de maio de 2025.